

## **NOTA DE IMPRENSA**

### **Sector Florestal por um fio! Incêndios florestais na ordem do dia**

O tema não podia ser mais quente. Portugal está em chamas, perdem-se vidas, bens, recursos e matéria-prima e ainda há quem pense que se ganha com os incêndios florestais.

Não querendo por mais “lenha na fogueira”, que por sinal está já suficientemente acesa, a ANEFA não pode deixar de demonstrar a sua preocupação em que as Altas Autoridades considerem que os prejuízos associados a 15 mil hectares (ha) de área ardida se resumam a 15 milhões de euros, ou seja 1000 euros por ha... se assim fosse, então é que deixaríamos de ter floresta.



O sector tem uma dinâmica e importância muitas vezes desconhecida pela sociedade civil, mas assistir a esse desinteresse e

despromoção por parte das Autoridades nacionais tem outra perspectiva. Não querendo desvalorizar o trabalho de ninguém, até porque acreditamos ser altura de unir esforços em prol de um bem comum, é necessário apontar as grandes fragilidades do sector, muito para além do combate aos incêndios.

A falta de investimento e a inoperância do ProDeR, são sem sombra de dúvida os principais constrangimentos do sector florestal, paralelamente responsáveis pelos cenários dantescos a que assistimos nos últimos dias em todos os organismos de comunicação.

É tempo de pôr em prática todas as alternativas de que dispomos. Financiamento para novas arborizações, operacionalização do ProDeR, uso do Fundo Florestal Permanente directamente para a floresta e meios de combate acessórios aos já utilizados, uma vez que há semelhança de outros países europeus, em Portugal estamos a descurar a hipótese de combater os incêndios com maquinaria e equipamento florestal (por exemplo máquinas de rastos) e respectivos operadores que tão bem conhecem a floresta, traduzindo-se numa mais-valia.

Não podemos no entanto considerar despropositado que a tutela considere que “não é por falta de financiamento que a limpeza das matas e floresta fica por fazer, assim como as demais acções de prevenção”, mas sim porque têm de ser criados “novos mecanismos de intervenção”

onde o agravamento das coimas para os prevaricadores e os mecanismos de natureza fiscal são as principais soluções apontadas.

Mais uma vez o Estado "investe" em medidas de carácter penalizador, ao invés da vertente de incentivo que deveria transparecer. A ANEFA acredita que a floresta nacional merece muito mais...

### **Sabia que...**

Ao abastecer o seu automóvel de combustível está a contribuir com um imposto para o sector florestal (Fundo Florestal Permanente), e que até hoje não foi gasto 1 euro com a criação ou manutenção de florestas? Sabia que já contribuiu para arborizar o equivalente a 100 mil campos de futebol e que nada foi feito?

Em 2003, o custo tido em prevenção, combate, perdas de bens e serviços e recuperação, ascenderam os 1.026,7 milhões de euros, no entanto em 2004, os gastos em prevenção rondaram os 52, 6 milhões, ou seja, 20 vezes menores ao efectivamente necessário?

Em 2005/2006 o valor implícito aos incêndios florestais foi superior ao custo de construção dos estádios de futebol do Euro 2004, ou mesmo de 1/5 do custo do Aeroporto de Alcochete?

**ANEFA - Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente**

Lisboa, 11 Agosto 2010